

Registro nº. 000000

Sala das Sessões 17/08/1998

(Rubrica do Presidente)



| CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM | |
|-------------------------|---------|
| DATA | NUMERO |
| 17/08/98 | 1764/98 |
| DESTINO: | CÓDIGO: |
| Diret. Legislativa | |

CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

EXERCÍCIO DE 19 98

ASSUNTO:

PROJETO DE LEI Nº280/98

INICIATIVA:

EDIL ALMIR FORTE DOS SANTOS

HISTÓRICO:

CONCEDE ISENÇÃO DE ISS.

Aprovado em 29 de Discussão
 por UNANIMIDADE
 Data da Sessão 24/08/1998
 Presidente

AUTUAÇÃO

Aos dezessete dias do mês de agosto do ano de
 mil novecentos e noventa e oito, autúo o presente
 supra citado e mais documentos que seguem.

Período da Presidência: 19 97 a 19 98

Presidente: JUAREZ TAVARES MATTA

Vice-Presidente: JOSÉ CARLOS SABADINE

1º Secretário: ALMIR FORTE DOS SANTOS

2º Secretário: SEBASTIÃO ARY CORREA

Const. Juarez



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

02/
1998

PROJETO DE LEI N.º /98.

PROJETO DE LEI
NUMERO PROPRIO...: 280/98
PROTOCOLO GERAL...: 1764/98
DATA PROTOCOLO...: 17/08/98

Concede isenção de ISS

Art.1º) Ficam isentas de ISS as empresas que contratarem para seus quadros de funcionários estudantes ou recém formados que nunca tenham exercido nenhuma profissão.

Art.2º) Para gozar da isenção de que se trata este artigo, as empresas deverão comprovar a contratação por no mínimo 1(um) ano.

Art.3º) Esta lei será regulamentada pelo Executivo Municipal no período de 60 dias.

Art.4º) Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas disposições contrárias.

Cachoeiro de Itapemirim (ES), 15 de agosto de 1998.


Almir Forte dos Santos
PcdoB

Aprovado em 24 Discussão
Por UNANIMIDADE
Data da Sessão 24/08/1998

Presidente

Justificativa:



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

02/12/80

Nobres Edis,

A matéria do Projeto de Lei apresentado, visa incentivar as empresas, a proporcionarem aos estudantes e recém formados o seu primeiro emprego.

A dificuldade encontrada por eles quando da procura de um emprego é enorme.

A maioria das empresas só desejam contratar pessoas que já tenham experiência profissional, o que dificulta o acesso ao primeiro emprego.

O assunto é tão importante que está sendo inclusive enfocado por revistas de projeção nacional, como por exemplo a matéria da revista "Época", em anexo.

Conto com os senhores para aprovação da matéria que é de grande importância.

À espera da primeira chance

Eles fizeram boas faculdades, falam várias línguas e dominam o computador. Mas não conseguem vencer um grande obstáculo: o desemprego juvenil

Quatro anos de Economia na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, três estágios em empresas brasileiras, um na Alemanha, inglês e alemão fluentes, curso de computação e boa aparência. Nada disso adiantou: a paulistana Gleice Bozzato, há oito meses procurando trabalho, continua com a carteira profissional em branco. Aos 25 anos, ela é um retrato do Brasil de hoje. As taxas de desemprego, pesadelo que atormenta há tempos os profissionais que estão na casa dos 40, agora batem de frente com a geração dos 20 e poucos anos. São milhares de moças e rapazes aplicados, donos de currículos acadêmicos invejáveis, mas, por uma dessas ironias da era da globalização, não têm como decolar.

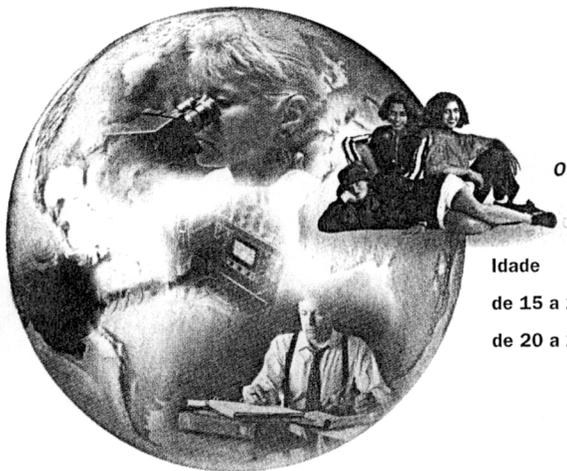
As estatísticas nacionais provam que a faixa dos 15 aos 24 anos é justamente a mais atingida pela crise atual. De ja-

neiro de 1990 a dezembro de 1997, 64% das demissões alcançaram pessoas com menos de 25 anos. Nunca se estudou tanto. Nunca surgiram tantas faculdades. Nunca foram tão pródigas as formadas de profissionais. Ao mesmo tempo, nunca o mercado foi tão exigente nas contratações – nem tão contundente nas demissões. Quem sai de uma faculdade não lida com a expectativa do sucesso na carreira. Muito antes disso, bate a angústia do primeiro emprego.

“É desesperador.” Assim o pernambucano Arlindo Grund, 24 anos, define sua agonia. Formado em Relações Públicas, pós-graduado em Marketing pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), com diplomas de língua inglesa pela Universidade de Cambridge, Grund vive de deixar currículos nas empresas e sobrevive da mesada dos pais. Decidiu até trabalhar de graça na tentativa de sensi-

bilizar um empregador. O gaúcho Joel Queiroz, 25, diplomado em Administração, já adiou o casamento, marcado para este mês. “Desde que saí da faculdade, em 1996, estou completamente perdido”, afirma o ex-aluno da PUC, aspirante a executivo. A exigência do mercado poderia até ser entendida como um bom sinal, já que profissionais mais bem preparados oferecem serviços e produtos cada vez melhores. Mas não é bem assim. Hoje, a taxa de desemprego numa categoria batizada pelo IBGE de “filhos” supera 14%, quase o triplo da correspondente à “chefes de família”. Ou seja: a crise afeta menos quem sustenta e mais quem ainda é sustentado.

O problema começa numa equação simples: sobram candidatos, faltam vagas. Não é apenas uma dança das cadeiras, com milhões de barrados no jogo. O desemprego entre os que es- ▶



A CRISE É MUNDIAL

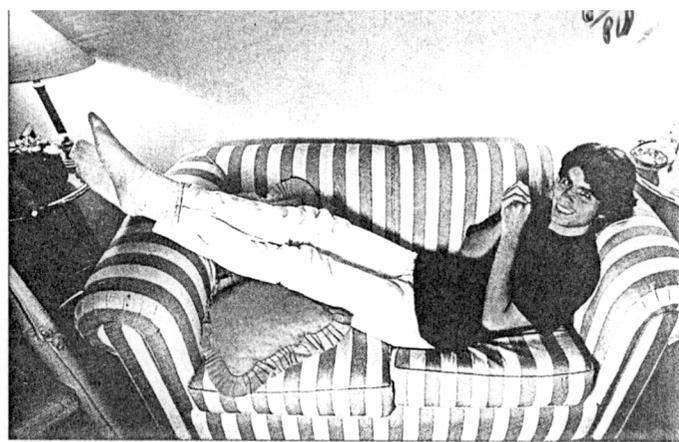
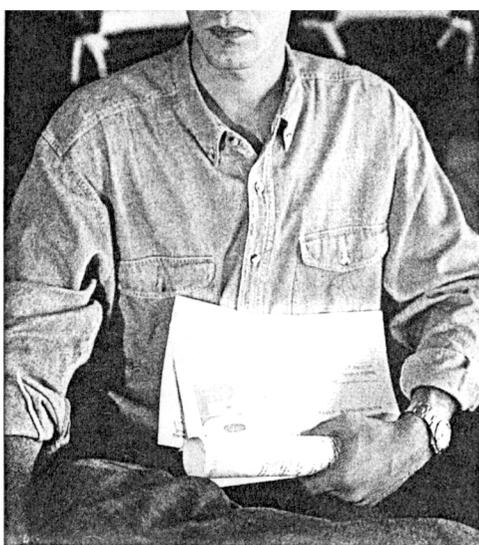
O desemprego entre jovens é um problema que atinge outros países do mundo. Alguns exemplos – em %

| |  São Paulo |  Alemanha |  Espanha |  EUA |  Itália |
|------------------|--|--|---|---|--|
| Idade de 15 a 19 | 43,6 | 8,7 | 42,8 | 14,8 | 35,6 |
| Idade de 20 a 24 | 24,8 | 10,2 | 35,6 | 7,2 | 32,6 |

Fontes: Eurostat, Dieese, Seade/Estudo: Márcio Pochmann

TRABALHO DE GRAÇA

O relações-públicas Arlindo, de Recife, aceitou um emprego sem salário



MEDO ANTES DA HORA

O estudante Cláudio teme ter o futuro dos médicos que conhece, sujeitos a estresse e má remuneração

tão se iniciando na profissão traz reflexos sérios para a economia, como alerta o professor Marcio Pochmann, da Universidade Estadual de Campinas, um estudioso do desemprego juvenil. "Se não entra gente nova no mercado, o país não tem como pagar a Previdência para os mais velhos", diz. Sem esses recursos, a engrenagem, que já não anda boa, emperra de vez.

Na corrida profissional, os universitários ficam em desvantagem. Eles não podem ocupar o espaço aberto no setor de serviços básicos – como vigilância e limpeza. Mas até nesse nicho a concorrência apronta das suas. Não são poucas as empresas que exigem nível médio completo para um office-boy ou domínio de dois idiomas para uma secretária de empresa nacional voltada ao mercado interno. Com vagas contadas, os jovens enfrentam uma situação esdrúxula: cobram deles experiência, mas não lhes são dadas oportunidades para tanto.

Definitivamente, beca não é sinônimo de emprego certo na área que se quer. Depois de trabalhar para bancar a faculdade, estudar inglês por seis anos e

aprender computação, a mineira Ana Paula Pinheiro, 26 anos, formada há três em Publicidade, já pensa em aceitar um cargo de secretária. "Todas as agências pedem dois anos de experiência", diz. Como ela, muitos acabam trocando de rumo bem no início do caminho.

Gilberto Evangelista, 25 anos, abandonou a vida acadêmica para trabalhar num restaurante. Antes, cursou quatro anos de Ciências Sociais na Universidade de Brasília. Até poderia lecionar para o nível médio, mas desistiu. "Mande meu currículo para oito escolas. Queriam que eu tivesse mestrado e até doutorado. O salário era de R\$ 300 por mês", conta. Há um ano e meio, Evangelista tornou-se garçom. Promovido a gerente do restaurante, hoje ganha seis vezes mais do que lhe ofereciam antes.

Os tempos mudaram muito. O publicitário Francisc Petit, 63 anos, sócio da agência DPZ, de São Paulo, nem sequer cursou a universidade – bastou-lhe um diploma numa escola de arte da Espanha. Ao chegar ao Brasil, com 17 anos, passou por uma firma que fazia cartazes promocionais e logo foi promovido

a chefe de arte do estúdio. Em seguida, mudou-se para uma agência de publicidade para cinema, ganhou um concurso e, em pouco tempo, viu-se contratado por uma das grandes agências do país, a Thompson. "Sou um exemplo de que talento é fundamental", acredita.

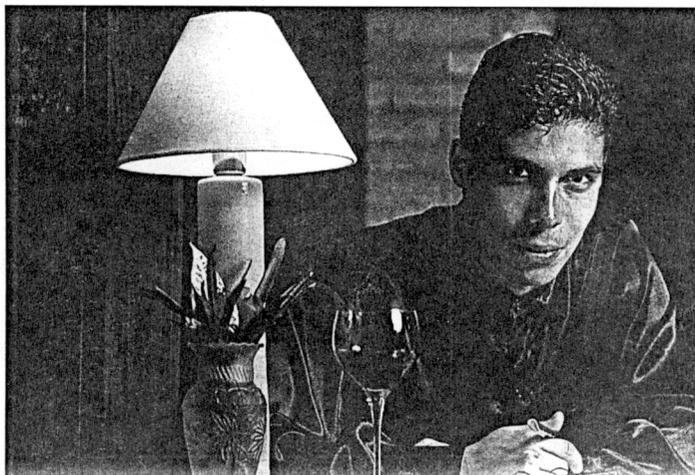
Talento conta muito, é verdade, mas hoje são raros os casos em que novos profissionais conseguem desenvolver seu potencial à própria custa, aproveitando as chances de uma rápida escalada. Trajeto semelhante foi feito pelo oncologista Drauzio Varella. Quando ainda cursava a faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Varella conseguiu um emprego como professor de Física num cursinho. Não imaginava que fosse ganhar tão bem – na época, o equivalente a um carro por mês. Com esse salário, pôde estudar com grandes infectologistas e consolidar a carreira. Transformou-se num dos maiores especialistas brasileiros em câncer e Aids. "Vivi um período em que havia trabalho para todos os médicos", diz.

Portas de entrada tradicionais fecharam-se nos últimos anos. Quem não tem um parente ou conhecido, na faixa dos 40 anos, que trabalhou como caixa em banco para pagar a faculdade? Era uma saída clássica e honrosa. Hoje, as fusões do mercado financeiro e a automação provocaram tantas demissões que o bancário tornou-se *avis rara*. Entre dezembro de 1989 e dezembro de 1997, os bancos cortaram 348 mil vagas, cerca de 43% de todos os empregos do setor no país. Só no ano passado, um posto de trabalho em bancos foi eliminado a cada 16 minutos. Como o bancário, outros tantos profissionais aguardam na rampa de lançamento de suas carreiras, declinando

Fotos: Leo Caldas/AG.Lumiar, Carlos Archand, Christoph Rehner/ÉPOCA, Sergio Dittli/ÉPOCA, Roberto Setton/ÉPOCA

SOCIÓLOGO VIROU GARÇOM

Gilberto não se arrepende: já é gerente e fez curso de sommelier



**NA LUTA
CEDO**

Ana Paula, formada em Publicidade, quer desistir. Pensa em ser secretária, como quando custeava os estudos



AS CARREIRAS MAIS PROCURADAS

Os jovens ainda sonham tornar-se advogados e médicos. As dez profissões mais procuradas segundo inscrição no vestibular

- 1º Direito
- 2º Medicina
- 3º Administração
- 4º Engenharia
- 5º Odontologia
- 6º Comunicação Social
- 7º Pedagogia
- 8º Ciências Contábeis
- 9º Letras
- 10º Psicologia

Fonte: Ministério da Educação



um estranho vocabulário. Têm de saber o que é reengenharia e traduzir anglicismos do tipo *downsizing*. O resultado é o mesmo: menos emprego para quem sonha com o primeiro contracheque.

Não é à toa que esse será, de acordo com a previsão dos especialistas, o tema mais espinhoso da campanha eleitoral deste ano e o calcanhar-de-aquiles do presidente Fernando Henrique – apesar da estabilização da moeda, o país amarga os piores índices de desemprego dos últimos 13 anos, 8,2% segundo o IBGE. “O governo fará o possível para criar condições mais favoráveis para os trabalhadores”, afirma FH. O candidato petista, Luiz Inácio Lula da Silva, aproveita para soltar o verbo: “Com meu diploma de torneiro mecânico eu podia arrumar serviço em qualquer lugar do país. Agora, os recém-saídos das universidades não conseguem vaga em lugar algum”, diz. Na região do ABC paulista, onde Lula conseguiu seu primeiro emprego como operário nos anos 60, fábricas e montadoras despedem milhares de trabalhadores e não há perspectiva de aumento de quadros.

O curioso é que no ABC e fora dele o desemprego afeta tanto os jovens que vestem macacão quanto os que têm anel de formatura no dedo. “Os médicos são mal remunerados, precisam se desdobrar em consultórios e hospitais públicos”, diz Cláudio Gusmão, estudante do terceiro ano de Medicina na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ainda com muitos anos de formação pela frente, Gusmão assustou-se ao descobrir que uma professora sua abriu uma firma de computação para sobreviver. Nada mais acachapante.

“As faculdades de hoje preparam para

o desemprego”, diz o consultor Gutemberg de Macedo, de São Paulo. Acostumado a dar palestras em universidades e a ouvir queixas de estudantes angustiados, Macedo chega à conclusão de que falta sintonia entre o que a faculdade ensina e o que o mercado quer. “As escolas não sabem de que tipo de profissional a empresa precisa. Ainda formam estudantes na base da cultura da apostila e não os ensinam a pensar.”

Nos últimos anos, houve uma proliferação de cursos superiores pelo país – nem todos preocupados com o nível de ensino, mas muitos de olho nas gordas mensalidades. De 1992 a 1996, houve aumento de 29% nos cursos das instituições particulares. Mas a qualidade não acompanhou esse ritmo. “À exceção de algumas ilhas de excelência, o ensino superior está ruim. Houve um *boom* de novas faculdades e, até pouco tempo, bastava ter um prédio, um par de lousas e giz para abrir um curso de Administração”, afirma Antônio Mendes de Almeida Júnior, vice-coordenador de graduação da FGV.

Profissionais que já estão no merca-

do há mais tempo sentem as falhas do ensino quando contratam um estagiário. Faltam conhecimentos básicos para os que chegam. Os formandos de Direito, por exemplo, fazem prova de Português para conseguir estágio. “Quem quer ser advogado ou juiz precisa ter o domínio da língua”, diz o advogado José Carlos Dias, criminalista consagrado. Pode parecer absurdo que 15 anos de estudo não sejam suficientes para atender a essa exigência elementar. Não são. No escritório de advocacia Pinheiro Neto, um dos mais requisitados de São Paulo, o português tem sido um empecilho para a contratação de novos talentos. O escritório tem 120 estagiários. Todos passam por uma espécie de novo vestibular antes de ingressar ali. “A falta de conhecimento do idioma é um caso seriíssimo”, afirma Clemencia Wölthers, uma das sócias.

Há outros obstáculos a superar. Hoje em dia não basta saber. O novo profissional precisa mostrar que sabe. Candidatos a empregos nas mais diversas áreas penam nas sessões de dinâmica de grupo, submetidos a testes de liderança, capacidade de iniciativa e sociabili- ▶



“Vale a pena trabalhar à noite e até nos fins de semana”

SILVIA DI LIONE, 23, FUNCIONÁRIA DE HOTEL

**NEGÓCIO
MUITO
BOM**

Silvia é uma exceção: sonha abrir uma pousada



CASAMENTO ADIADO / Desempregado há um ano e meio, o administrador Joel Queiroz, 25, faz cursos de informática enquanto busca uma vaga. Flávia, sua noiva, conforma-se com a longa espera

dade durante a seleção. "As empresas investigam até a personalidade dos pretendentes", explica Sula Vasconcelos, da consultoria Companhia de Talentos. Sula coordenou uma pesquisa sobre as expectativas de emprego com 583 estudantes de algumas das melhores faculdades de São Paulo. Setenta e três por cento deles consideram garra, iniciativa e ambição atributos fundamentais na briga por uma vaga. Tentam sintonizar-se com as exigências do mercado.

Bom exemplo disso são os engenheiros, tidos como "bitolados" ou "cê-dê-efes". Formavam uma tribo conhecida por sua habilidade com números e pela timidez no trato com as pessoas. Em anos recentes, algumas faculdades de Engenharia adotaram as atividades de grupo. Foi uma grande sacada. "O resultado está nos bancos, nas multinacionais, nas grandes empresas: muitos engenheiros estão tomando o lugar dos administradores", confirma Sofia Esteves, outra sócia da Companhia de Talentos.

Para os profissionais liberais a largada é ainda mais tortuosa. Psicólogos, den-

tistas e médicos têm de investir um bom dinheiro para abrir suas clínicas e formar a clientela. Com certeza, os primeiros pacientes vão pagar pouco pelas consultas. "Nesses casos, o melhor é juntar-se a outros colegas para dividir uma primeira clínica", ensina Olympio Faisol, renomado dentista do Rio de Janeiro. Drauzio Varella até exagera: acha preferível o jovem médico "passar fome" numa pequena clínica a entregar-se a um emprego mal remunerado e desgastante num convênio de saúde.

Nestes tempos bicudos, a carteira de trabalho é um documento ameaçado de extinção. O chamado setor informal cresce a passos largos desde o início da década de 90. A pesquisa mostrou que 43% dos estudantes gostariam de trabalhar numa multinacional. Mas a segunda opção, eleita por 28%, é abrir negócio próprio. Se para os jovens essa perspectiva sugere mais liberdade, mais dinheiro e satisfação, fica o alerta de Cláudio Salm, economista carioca: "O mercado informal não tem as proteções e os benefícios legais. E a 'taxa de mortalidade'

Palavra dos especialistas - Tente (●) Evite (●)



Administração

● **LUIZ FERNANDO FURLAN,**

52 anos, presidente do conselho de administração da Sadia

● O setor de serviços, nas áreas de administração hoteleira, nos programas de qualidade total e melhoria de produtividade. Vale tentar colocações nas áreas de relações internacionais e telecomunicações

● O setor industrial, responsável pelo maior número de demissões dos últimos anos



Economia

● **MARIA SILVIA BASTOS MARQUES,**

41 anos, diretora-superintendente da CSN

● O mercado promissor é o da contabilidade, com formação em auditoria de processos. Bancos e grandes companhias são outra alternativa

● Fazer apenas a graduação. Os novos profissionais não devem perder a chance de cursar pelo menos um mestrado



Cinema

● **LUCY BARRETO,**

64 anos, produtora de cinema, sócia da LC Barreto

● Faltam profissionais para administrar orçamentos, cuidar do marketing, da parte financeira da produção, do lançamento e da distribuição de filmes

● A maioria dos recém-formados quer trabalhar em direção, roteiro, fotografia. É um mercado repleto, com alta disputa



Direito

● **CLEMENCIA BEATRIZ WOLTERS,**

50 anos, sócia do escritório Pinheiro Neto Advogados

● O direito empresarial, que ganha espaço com as privatizações e fusões de companhias. Direitos autorais e de reprodução envolvendo inclusive softwares e patentes em biotecnologia

● O direito contencioso, das brigas em juízo, que atrai muitos profissionais. Essa área está muito saturada



Jornalismo

● **CACO BARCELLOS,**

47 anos, jornalista, repórter especial da TV Globo

● O terceiro setor, que inclui as ONGs. Essas entidades precisam de boas assessorias de imprensa. Ser repórter de TV, jornal ou revista é difícil, mas há mercado para bons profissionais. Algumas emissoras oferecem estágios. Vale tentar

● A competição é maior para quem só quer trabalhar em televisão



Medicina

● **DRAUZIO VARELLA,**

55, oncologista, diretor do Centro de Pesquisas da Universidade Paulista

● Sempre haverá espaço para clínicos-gerais, ginecologistas e obstetras. A neurologia deve evoluir com o avanço da neurociência. Outro bom caminho é a geriatria

● Um mau negócio é a cirurgia como um todo. A tendência, com o avanço da tecnologia, é reduzir cada vez mais esse mercado

desses pequenos negócios é alta".

Para quem consegue preencher a carteira de trabalho, Administração e Economia oferecem as melhores condições. O salário para um recém-formado pode superar os R\$ 2 mil. São também empregos atraentes. Muitas empresas oferecem treinamento, patrocinam viagens, subsidiam aulas de línguas e incentivam os funcionários a fazer cursos de extensão fora do país. Mas até mesmo esses felizardos andam temerosos. Um outro dado da pesquisa chama a atenção: 45% dos estudantes consideram que qualidade de vida é seu projeto mais importante para o futuro. Coincidentemente, essa geração é filha de pais que trabalharam muito, ficaram anos na mesma empresa, mas acabaram demitidos na reengenharia. Reagem a uma espécie de trauma familiar, sonhando com o conforto a que julgam ter direito: quem frequenta cursos de idiomas, lida com computador e investe em pós-graduação certamente não vai querer suar a camisa sem ser muito bem pago.

No turbilhão das incertezas, há ▶

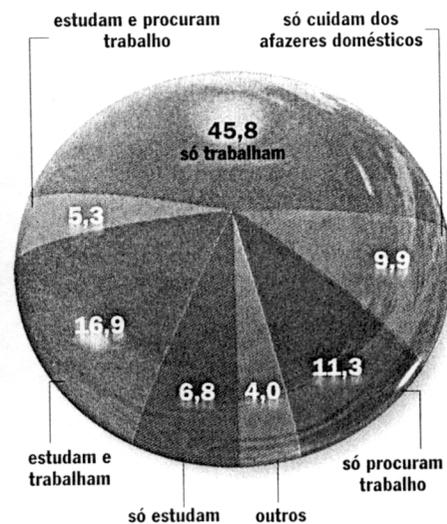


SURPRESAS NA PESQUISA / Sofia e Sula, da Companhia de Talentos, encomendaram uma pesquisa entre estudantes de boas faculdades de São Paulo: até eles temem o desemprego

VIDA DURA NA JUVENTUDE

Pouquíssimos são os brasileiros de 18 a 24 anos que só estudam. A maioria tem outras atividades - em %

1996



Fonte: Seade



Ciências da Computação

• **JOÃO ANTÔNIO ZUFFO,**
59 anos, doutor em Eletrônica da Escola Politécnica da USP

- As áreas de telecomunicações, automação de escritório e computação gráfica. Atenção para o setor das artes, principalmente cinema, televisão ou arquitetura, que tem contratado profissionais de informática
- O campo da microeletrônica, que produz os chips de computadores, está passando por um período ruim no Brasil



Hotelaria

• **CELYTA JACKSON,**
37 anos, diretora de Turismo do New York Convention and Visitor's Bureau

- Administração da área financeira de hotéis e agências de viagem e cargos como concierge, recepcionista ou garçom em grandes hotéis
- O mercado de hotelaria é um dos mais promissores atualmente. Não há setores para evitar - a demanda por profissionais será enorme



Odontologia

• **OLYMPIO FAISSOL,**
65 anos, dentista e dono de clínica no Rio de Janeiro

- A odontologia preventiva, principalmente entre as populações carentes, apesar de não garantir um grande retorno financeiro. No interior do Brasil faltam profissionais
- Clínica geral - consultórios para pacientes de classe média alta. É o mercado mais procurado pelos jovens dentistas



Arquitetura

• **RUY OHTAKE,**
59 anos, arquiteto e designer, professor licenciado da PUC

- Arquitetura de interiores, programação visual e urbanismo em cidades com mais de 150 mil habitantes. No interior de São Paulo faltam escritórios de arquitetura
- Construções de casa e edifícios residenciais nos grandes centros urbanos, um setor estagnado



Agronomia

• **CRISTIANO WALTER SIMON,**
56 anos, presidente da Associação Nacional de Defesa Vegetal

- Economia e administração rural, as áreas de agribusiness, zootecnia, ecologia associada à agricultura, engenharia de alimentos e biotecnologia
- Concursos públicos. O governo está enxugando cada vez mais os profissionais formados em Agronomia



Publicidade

• **FRANCESC PETIT,**
63, sócio da agência de publicidade DPZ

- Há espaço em qualquer área para quem tiver talento. Os fornecedores das agências, como estúdios de fotografia e cooperativa de designers, podem ser um caminho alternativo
- Uma área que está saturada é a das grandes agências. Com a globalização elas reduziram muito de tamanho

nichos de prosperidade. As ciências da computação despontam como um campo promissor. "O desenvolvimento das novas tecnologias será enorme", prevê João Antônio Zuffo, engenheiro e professor da USP. A curto prazo, as telecomunicações devem absorver o maior número de profissionais. Hoje, a informática até exporta mão-de-obra. O gaúcho Cássio Goldschmidt, 24 anos, é estagiário da Cisco Systems, uma das maiores empresas de computação do mundo, localizada no Vale do Silício, na Califórnia. "É incrível o número de empregos que eles têm por aqui", diz.

A indústria do turismo também abre novos horizontes. "Vêm aí 20 mil postos até o ano 2000", garante Dagoberto Alves da Silva, diretor de RH do Hotel Renaissance de São Paulo. É uma profissão que oferece a possibilidade de conhecer pessoas de todas as partes do mundo e falar várias línguas. Quem não gosta disso? Sílvia di Lione, 23 anos, adora. Formada em Administração, ela divide seu tempo entre o curso de especialização em Hotelaria e um emprego no Hotel Inter-Continental, outro cinco-



UM TIPO EXPORTAÇÃO

O gaúcho Cássio faz estágio na Califórnia: "O pessoal daqui se espanta com nosso nível"

estrelas paulista. "A gente trabalha à noite, nos finais de semana e precisa sorrir sempre, mas vale a pena", afirma. Tanto que já pensa dar um salto colossal: quer abrir sua própria pousada tão logo sinta ter dominado os segredos e truques da hotelaria mais refinada. É um dos poucos profissionais recém-formados com direito a sonhar. ■

ANDRÉA BARROS E BEATRIZ VELLOSO, COM SUCURSAIS E CORRESPONDENTES



"O Brasil terá grandes investimentos. Vencerão os mais preparados"

VICKY BLOCH, 46 ANOS, SÓCIA DA EMPRESA DE CONSULTORIA DRAKE BEAM MORIN DO BRASIL

DICAS PARA A LARGADA / Ter boa formação, domínio de um idioma e clareza do projeto profissional e cultivar uma rede de relações que abra as portas do mercado

ENTREVISTA

Uma relação tão delicada

Trainee e empresa se estranham, diz consultora

ÉPOCA: O jovem de hoje está mais preparado?

Vicky Bloch: Uma parte dessa geração frequentou faculdades de primeira linha. É um grupo que se internacionalizou mais, que estudou até conseguir os diplomas de Master of Business Administration (MBA). Mas mesmo aqueles que não tiveram esse privilégio têm mais acesso às informações.

ÉPOCA: As universidades oferecem uma boa formação?

Vicky: Elas frustram expectativas porque não preparam para o mundo lá fora. Até a Universidade de Harvard percebeu isso. Há pouco menos de dez anos, os diretores sentiram que a procura das empresas por seus alunos havia caído. Descobriram que existia uma grande distância entre a formação acadêmica e a realidade das empresas. Reformularam os cursos para atender melhor às exigências do mercado.

ÉPOCA: Quem tem mais chance de conseguir o primeiro emprego?

Vicky: Aqueles que possuem formação acadêmica de bom nível e puderem ter contato com culturas diferentes. Os programas de trainee estão mais seletivos e a contratação é feita de maneira diferente hoje. Houve massificação dos cursos universitários, e um diploma só não é mais um diferencial na hora de conseguir um emprego.

ÉPOCA: Mas então a formação universitária perdeu importância?

Vicky: Um dos grandes problemas

é o mito da universidade. O que o jovem deve saber é se aquilo que ele escolheu como carreira é mesmo sua vocação. Os técnicos em informática que vão adaptar os computadores para o bug do ano 2000 não precisam, obrigatoriamente, ter faculdade. Há garotos que entendem mais disso que profissionais formados. Os especialistas em recrutamento acharão que enlouqueci ao fazer essa afirmação, porque a norma é ver se o profissional tem diploma, se fez MBA e qual sua experiência. Mas, ainda assim, prefiro crer que o jovem deve procurar a formação mais adequada a sua vocação. Vale também confrontar se ela está em sintonia com o que o mercado exige.

ÉPOCA: Como é a relação do jovem com a empresa?

Vicky: É angustiada. A empresa exige disciplina, responsabilidade e impõe limites. O problema é que o jovem de hoje não está acostumado com isso. Ele vive a dicotomia entre sucesso e qualidade de vida. O trainee age como se fosse o gerente-geral da empresa. Trabalha, mas não quer abrir mão da academia nem de estar com os amigos.

ÉPOCA: E como a empresa age?

Vicky: Ela vende uma história irrereal. Considera que o trainee é um privilegiado e faz promessas que não cumpre, como promoções de curto prazo. O jovem quer participar mais rápido dos processos de decisão e isso o angustia. Por isso, muitos trocam empresas grandes por pequenas e médias.



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

9/1
P. 100

PROJETO DE LEI N.º /98.

PROJETO DE LEI
NUMERO PROPRIO...: 280/98
PROTOCOLO GERAL...: 1764/98
DATA PROTOCOLO...: 17/08/98

Concede isenção de ISS

Art.1º) Ficam isentas de ISS as empresas que contratarem para seus quadros de funcionários estudantes ou recém formados que nunca tenham exercido nenhuma profissão.

Art.2º) Para gozar da isenção de que se trata este artigo, as empresas deverão comprovar a contratação por no mínimo 1(um) ano.

Art.3º) Esta lei será regulamentada pelo Executivo Municipal no período de 60 dias.

Art.4º) Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas disposições contrárias.

Cachoeiro de Itapemirim (ES), 15 de agosto de 1998.

Almir Forte dos Santos
Pcdob

Justificativa:



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

F/PB

Nobres Edis,

A matéria do Projeto de Lei apresentado, visa incentivar as empresas, a proporcionarem aos estudantes e recém formados o seu primeiro emprego.

A dificuldade encontrada por eles quando da procura de um emprego é enorme.

A maioria das empresas só desejam contratar pessoas que já tenham experiência profissional, o que dificulta o acesso ao primeiro emprego.

O assunto é tão importante que está sendo inclusive focado por revistas de projeção nacional, como por exemplo a matéria da revista "Época", em anexo.

Conto com os senhores para aprovação da matéria que é de grande importância.



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

-13-
[Handwritten signature]

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PROJETO DE LEI N.º 280/98.

INICIATIVA: Edil Almir Forte dos Santos.

RELATOR: Vereador Almir Forte dos Santos.

RELATÓRIO:

Trata-se da concessão de isenção de ISS - Imposto sobre Serviços.

VOTO DO RELATOR:

O projeto está regular, quanto aos aspectos inerentes a esta Comissão. Voto pelo encaminhamento regular da matéria.

VOTO DO PRESIDENTE:

Voto com o Relator.

VOTO DO MEMBRO:

Voto com o Relator.

DECISÃO:

A Comissão, por unanimidade, votou pelo encaminhamento regular da matéria.

Sala das Comissões, em 17 de agosto de 1998.

[Handwritten signature]
JATHIR GOMES MOREIRA - Presidente

[Handwritten signature]
ALMIR FORTE DOS SANTOS - Relator

[Handwritten signature]
LUIZ ROBERTO DA SILVA - Membro

[Handwritten signature]



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

-11-

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO

PROJETO DE LEI N.º 280/98.
INICIATIVA: Edil Almir Forte dos Santos.
RELATOR: Elimar Ferreira.

RELATÓRIO:

Trata-se da concessão de isenção de ISS - Imposto sobre Serviços.

VOTO DO RELATOR:

O projeto está regular, quanto aos aspectos inerentes a esta Comissão. Voto pelo encaminhamento regular da matéria.

VOTO DO PRESIDENTE:

Voto com o Relator.

VOTO DO MEMBRO:

Voto com o Relator.

DECISÃO:

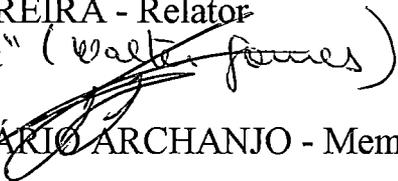
A Comissão, por unanimidade, votou pelo encaminhamento regular da matéria.

Sala das Comissões, em 20 de agosto de 1998.


JOSE CARLOS SABADINI - Presidente


ELIMAR FERREIRA - Relator

"Ad hoc" (Walter Fernandes)


TÚLIO JANUÁRIO ARCHANJO - Membro



| NOME | SIM | NÃO | ABS | AUS |
|--------------------------|------------|-----|-----|-----|
| ALCIDES CARRILLO CAICEDO | X | | | |
| ALEXANDRE B. RODRIGUES | X | | | |
| ALMIR FORTE DOS SANTOS | X | | | |
| BRÁS ZAGOTTO | X | | | |
| CAMILO LUIZ VIANA | X | | | |
| EDISOM V. FASSARELLA | X | | | |
| ELIMAR FERREIRA | | | | X |
| FÁBIO MENDES GLÓRIA | X | | | |
| JATHIR GOMES MOREIRA | X | | | |
| JOSÉ CARLOS SABADINI | | | | X |
| JOSÉ COSTA BOECHAT | X | | | |
| JOSÉ RENATO D. FEDERICI | X | | | |
| JUAREZ TAVARES MATA | Presidente | | | |
| LUIZ CARLOS FONSECA | | | | X |
| LUIZ ROBERTO DA SILVA | X | | | |
| SEBASTIÃO ARY CORREA | | | | X |
| THÉO DE SOUZA MOURA | X | | | |
| TÚLIO J. ARCHANJO | X | | | |
| WALTER GOMES | X | | | |

- PROJETO Nº 280/98
- REQUERIMENTO Nº _____
- DATA 24/08/98

• RESULTADO DA VOTAÇÃO:
 APROVADO EM 2ª DISCUSSÃO
 POR Unanimidade
 SALA DAS SESSÕES, 24/08/98

~~_____~~
 PRESIDENTE

REJEITADO POR _____
 SALA DAS SESSÕES, ___/___/___

PRESIDENTE

- PEDIDO DE VISTA POR

SALA DAS SESSÕES ___/___/___

PRESIDENTE

- RETIRADO DE PAUTA A REQUERIMENTO DO

SALA DAS SESSÕES ___/___/___

PRESIDENTE

OBSERVAÇÃO: